



A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR SOBRE O CONCEITO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

¹*Daniel Souza de Oliveira Correa*, ²*Regiane da Silva Macuch*

RESUMO: A atividade docente sofreu com o passar do tempo um desprestígio evidente e significativo. Embora isto seja extremamente negativo, refletindo de forma danosa na educação, o mais preocupante é o reflexo desse episódio na saúde do docente, objetivo deste estudo. Para que mudanças ocorram, entendemos ser primordial o conhecimento uma ferramenta poderosa para o autocuidado. Para distinguir a percepção do professor sobre a segurança do trabalho, entrevistamos 16 professoras de duas escolas no município de Sarandi – Paraná. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado e para este artigo analisaram-se as respostas das docentes à pergunta: O que você entende por Segurança do Trabalho? Também se perguntou às professoras se as mesmas haviam tido em suas vidas profissionais, orientações a respeito do tema. Organizadas as repostas, e nas análises de conteúdo procurou-se compreender o raciocínio das professoras associado ao tema. Dentre todas as repostas, somente uma professora não soube responder; 3 versaram sobre problemas relacionados ao cotidiano escolar, sem associação direta ao conceito; e outras 12 professoras responderam de forma que foi possível encontrar palavras ou assimilações associadas ao tema. Assim, concluiu-se que, de maneira urgente, as docentes precisam de formação sobre o tema, pois dadas as características de sua profissão, na qual, são responsáveis pela formação de outrem, necessitam de maiores conhecimentos que possam beneficiar a si mesmas e a comunidade escolar como multiplicadoras de boas práticas em segurança do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento; Formação Continuada; Professor; Saúde; Segurança do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A nobre e atualmente desprestigiada função de professor tem sofrido com o turbilhão de mudanças ocorridas no mundo contemporâneo. A modernidade trouxe novas exigências, mas não trouxe e nem mesmo manteve de forma igualitária, o reconhecimento, a manutenção do respeito e as condições necessárias para preservar a admiração e apreço que gozava a profissão de professor até bem pouco tempo atrás.

Como definido por Tania Zagury (2006 apud MARQUES, 2008)

Professor hoje é refém! Refém da má qualidade de ensino que ele próprio recebeu. Refém do tempo de que necessita, mas que não dispõe. Refém das pressões internas que sofre do sistema. Refém da própria consciência, que lhe revela impotência. Refém dos alunos, que hoje o enfrentam em muitos casos. Refém da família, que perdeu a autoridade sobre os filhos. Refém da sociedade, que surpreende professores e gestores com medidas cautelares, mandados de segurança e processos.

A constatação desse panorama é confirmada pelas frequentes notícias de desrespeito, agressões, ausência e afastamento de professores por motivos de saúde, entre outros. Segundo Noronha *et al* (2008, p. 66), “múltiplas tarefas são atribuídas aos professores, pois, com a chegada da escola pública às camadas populares, o profissional tem de se responsabilizar por cuidar da higiene, da nutrição, da saúde e de outras necessidades dos seus alunos”. Coube a ele preencher, mesmo que involuntariamente, a lacuna deixada pelas famílias de educar em função dos desajustes do cotidiano. Esta carga excessiva reflete de maneira negativa na sua saúde, sendo uma das principais causas do seu adoecimento. Na esteira desse processo, conhecer a percepção do profissional sobre o tema segurança do trabalho é uma maneira de enxergar o quão este pode tornar as mudanças em seu cotidiano de trabalho menos impactantes para a sua saúde. A compreensão sobre a segurança do trabalho auxilia na promoção de medidas de proteção no ambiente laboral por meio da conscientização, além de ajudar na prevenção e promoção da saúde. Neste sentido, neste artigo, objetiva-se refletir sobre a capacidade do professor em participar dos rumos do seu bem-estar no trabalho a partir do reconhecimento de sua compreensão sobre segurança do trabalho e conseqüentemente do seu ambiente laboral.

¹ Aluno do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar - UNICESUMAR, Maringá – PR. correa-londrina@hotmail.com

² Orientadora, docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR. rmacuch@gmail.com



Ferreira *et al* (2012, p.97) proclama Segurança do trabalho “como um conjunto de medidas que serão adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”. Eggers e Goebel (2005) afirmam ser a segurança do trabalho

um conjunto de medidas que visam minimizar os acidentes de trabalho, bem como proteger a integridade e capacidade de trabalho do trabalhador, pois na mesma estão embutidas estudos sobre a prevenção e controle de riscos de acidentes de trabalho.

Podemos então afirmar ser a Segurança do Trabalho um agregado de ciências e conhecimentos que tem por objetivo proteger o trabalhador em seu ambiente laboral, buscando minimizar e/ou evitar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os dados apresentados neste trabalho resultam, de forma parcial, do Projeto de Pesquisa intitulado “Promovendo a saúde do professor sob a ótica da segurança do trabalho” aprovado pelo CEP do Unicesumar, parecer de número 960.562 em 23 de fevereiro de 2015.

A pesquisa desenvolvida em duas escolas do município de Sarandi/Paraná contou com 16 professoras participantes, sendo nove de uma escola e sete de outra. Todas com formação superior e atuando no ensino fundamental do município, sendo que o tempo de trabalho como docente variou entre 10 meses a 39 anos. A fim de conhecer o entendimento das professoras sobre Segurança do Trabalho, utilizou-se como procedimento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada entre os meses de junho e julho de 2015.

A julgar a marca de subjetividade desse procedimento de entrevista, a mesma contou com um roteiro semi-estruturado elaborado pelos pesquisadores e que possibilitaram a obtenção dos discursos próprios das professoras sob a temática do estudo.

Os discursos foram organizados com base nos estudos de Bardin (2009) e Gibbs (2009) sobre análise de conteúdo e processou-se da seguinte forma: organização das respostas dos entrevistados por meio da planilha eletrônica Excel, identificação das categorias de análise para as respostas, seleção de um recorte das respostas especificamente sobre o conceito de segurança do trabalho e análise das mesmas com base no referencial teórico do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O entendimento do professor sobre o tema Segurança do Trabalho apresenta-se neste artigo como resultado parcial do estudo. As questões, tema dessa discussão, foram: A) Você já teve algum tipo de treinamento ou esclarecimento, durante sua vida profissional, sobre segurança do trabalho? B) O que você entende por Segurança do Trabalho?

Em relação à pergunta (A), a primeira escola teve apenas 1 professora, do total de 7, que afirmou ter tido algum tipo de treinamento ou esclarecimento. Já na segunda escola, todas as professoras entrevistadas afirmaram não ter tido nenhum treinamento ou esclarecimento.

Considerando os conceitos apresentados anteriormente sobre segurança do trabalho, das 16 professoras entrevistadas, apenas uma afirmou não saber responder o que entendia por segurança do trabalho, 2 professoras, embora tenham respondido a pergunta, não conseguiram apresentar argumentos que se possam associar ao conceito referido. Analisando suas respostas, observa-se que os discursos versaram sobre problemas característicos da profissão conforme respostas transcritas a seguir:

[...] eu acho que o professor já, ele vem, talvez venha para a escola já com medo. [...] se eu fizer acontecer qualquer coisa dentro da minha sala, eu gritar com o aluno ou na hora eu perder, que nem esses dias mesmo, meio descontrolada eu coloquei o menino sentado. Aí foi na hora da saída já encontrei a mãe reclamando para a diretora. [...] qualquer trabalho seu você quer desempenhar da melhor forma possível não é? (Professora C)

Nós não somos assegurados em nada. Se acontece alguma coisa com a gente, por exemplo, se fizer algo como a criança, você não tem nada que te assegura. Não tem nenhuma lei que você pode, ou foi a favor do professor. (Professora D)

Na questão do estresse mesmo, porque é um trabalho estressante. A questão comportamental influencia bastante. (Professora P)

Das outras 12 professoras entrevistadas, todas responderam o que entendiam por segurança do trabalho e, embora não sejam respostas que correspondam ao conceito de forma plena, é possível identificar termos que



nos levam a entender que as mesmas tem uma percepção correta do tema, conforme transcrito nos relatos a seguir:

[...] qualquer trabalho seu você quer desempenhar da melhor forma possível. [...] um profissional que saiba manusear as ferramentas. (Professora A)

[...] uma qualidade de trabalho onde você não tenha riscos de se machucar. (Professora B)

Ter o respeito, ter segurança mesmo de não acontecer nada. (Professora E)

É ter condições seguras para o trabalho né? Para poder realizar tranquilo né? (Professora F)

[...] ter rampas, não ter escadas. [...] ter cadeiras confortáveis. (Professora G)

[...] inspecionar vai ver as condições de trabalho se tiver na estrutura do ambiente. (Professora H)

[...] não ter lugares que geram perigo, com pontas, com degraus altos, é iluminação. (Professora I)

[...] eu acho que segurança é tudo que vem como prevenção. (Professora K)

Tudo aquilo que faz com que a gente se sinta mais segura mais protegida dentro do seu ambiente. (Professora L)

Sei lá, extintor, salas adequadas. (Professora M)

[...] poder trabalhar de uma forma que desenvolva bem o trabalho que a gente tá realizando. (Professora N)

[...] trabalhar tranquila com condições. (Professora O)

Embora a maioria das professoras, em suas respostas, associe entendimentos a respeito do conceito de segurança do trabalho, este conhecimento mostra-se insipiente para uma categoria profissional, que além de necessitar de uma boa percepção para o autocuidado no desenvolvimento adequado destes princípios, tem a responsabilidade de educar outrem.

4 CONCLUSÃO

Consideramos que o conhecimento das professoras entrevistadas sobre segurança do trabalho não apresentou condições suficientes para que promovam a saúde na escola e o seu próprio bem-estar. Conhecer sobre este tema, possibilita aos profissionais maior criticidade e atenção ao ambiente e as boas práticas, independente das dificuldades e da escassez de recursos que possam existir e, este movimento empodera os sujeitos para a procura de alternativas que visem a promoção de ambientes mais seguros e saudáveis.

Neste sentido, consideramos necessário que os profissionais educadores possam ser mais bem orientados para a segurança do trabalho no contexto escolar de forma que se tornem multiplicadores de boas práticas que beneficiem a si e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

EGGERS, Carla; GOEBEL, Márcio Alberto. **Princípios de higiene e segurança no trabalho**. Toledo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Breno Lohner Alcântara et al. Segurança no trabalho uma visão geral. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT**, v. 1, n. 1, p. 95-101, 2012.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Francisco Gérson Marques. **O professor no direito brasileiro**: orientações fundamentais de Direito do Trabalho Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2008.

NORONHA, Maria Márcia Bicalho; ASSUNCAO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Trab. educ. saúde** [online]. v.6, n.1, pp. 65-86, 2008.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462008000100005> . Acesso em 17. Jun.2014.